



DISCURSO DE ABERTURA DO X ENCONTRO NACIONAL 2018

No ano em que completamos 10 anos de existência, conseguimos concretizar um desafio: estamos em Brasília, na tentativa de construção do Fórum da Região Centro-Oeste!

São as nossas BODAS DE ESTANHO.

O Estanho é um metal que não é precioso, não reluz como os demais. Traduz a nossa realidade. Mas como o Estanho, embora não reluzente, tem a cor do chumbo, uma força que serve para envolver o aço. Entra na composição do bronze, que é feito de cobre com 15% de estanho, e é também usado em soldas. Esta é o simbolismo do que somos hoje. Estanho é uma liga. É isso que nos somos, sem muitas luzes, com a robustez do estanho, servimos como elo de ligação entre a sociedade civil e as políticas públicas. Maleável, mas resistente à corrosão, só atacado por ácidos fortes.

Nossos objetivos estão claros na nossa Carta de Princípios: Nos constituirmos em um coletivo de fóruns coordenados pela sociedade civil, organizados enquanto movimento social com independência e autonomia, no processo de conquista e defesa de direitos da pessoa idosa.

Reafirmamos, sempre, nosso formato INSTITUINTE, onde as demandas do segmento se transformam em lutas e conquistas por direitos e políticas públicas, fazendo avançar as estruturas existentes.

Diante do grave cenário atual, continuamos a propor temas que possibilitem a discussão de DEFESA DE DIREITOS DAS PESSOAS IDOSAS, que não estão descoladas da defesa dos trabalhadores, das mulheres, dos negros, dos indígenas, das domésticas e de todas as minorias. E este ano trabalhando o tema central **A IMPORTÂNCIA DOS FÓRUNS ENQUANTO SOCIEDADE CIVIL NA ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA**, não esquecendo dos sub temas, sempre atuais, da Reforma da Previdência e Reforma Trabalhista.

Reafirmamos que nos contrapomos à CARTILHA DO BANCO MUNDIAL, onde se argumenta que o Brasil deve reformar sua Previdência Social. Nossa tarefa é encontrar alternativas.

Dentre as justificativas do governo para a reforma da Previdência está o envelhecimento da população, com a apresentação de gráficos que projetam

quantos idosos seremos em 2050 e a catástrofe que causaremos nos cofres públicos, como se fôssemos os responsáveis pelo déficit nas contas públicas!

Reafirmamos: o envelhecimento é um fenômeno biológico normal, que atinge todos os organismos vivos e deve ser visto como desafio e não como justificativa para a retirada de direitos.

Combateremos sempre estas visões estáticas, mecanicistas, que levam em consideração apenas números captados do passado sem a necessária transposição para os tempos futuros, sem a apreensão do salto qualitativo presente nas análises históricas. Acreditamos que a humanidade recria constantemente seu vir a ser, na superação de seus desafios.

Não é o envelhecimento da população que vai trazer o caos à Previdência, mas a ineficiência desse sistema, o desvio das verbas da Seguridade Social, o afastamento das suas finalidades, as isenções fiscais, as desonerações tributárias, as desvinculações das receitas da Seguridade, a DRU, conforme denuncia a ANFIP, Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal;

A Reforma da Previdência prossegue, mesmo diante dos esclarecimentos da ANFIP de que nosso sistema é superavitário, que o déficit é fabricado, que deixa de considerar sua vinculação com a Seguridade Social. Ressaltamos que a CPI conduzida pelo senador Paulo Paim também constatou que não há déficit!

Já constatamos nos Encontros anteriores que a reforma necessária seria o corte dos juros abusivos, o verdadeiro vilão que consome nosso orçamento. Sim, porque o problema do orçamento não está na aposentadoria, mas no pagamento de juros de uma dívida que não contraímos e com a qual não concordamos! Auditoria da dívida já!

Estamos diante das consequências da PEC 55, assistindo ao sucateamento das políticas do SUS, que, embora sempre tenham existido, agora aprofunda-se pelas consequências da PEC 55, que serão desastrosas. Agravará a recessão, na medida em que imporão gastos adicionais com saúde aos já minguados orçamentos familiares.

Lembramos que a PEC 55 penaliza as políticas do SUS e também políticas públicas essenciais para a saúde como as de transporte, moradia, saneamento entre outras

E vamos assistir ao adensamento da precarização da situação das pessoas idosas nas Instituições Públicas de Longa Permanência, os antigos asilos de idosos. O SUS, já sub-financiado, oferecerá ações de saúde ainda mais racionadas e de qualidade duvidosa e não haverá para onde correr porque os planos privados de saúde tampouco garantem coberturas abrangentes.

É neste espaço do ENCONTRO NACIONAL que construímos nosso fazer, refletimos sobre a situação da pessoa idosa no Brasil, especialmente nas regiões representadas para alcançarmos nossos objetivos.

Para tanto, continuamos o esforço por construir fóruns da sociedade civil nos Estados e, em especial, na Região Centro-Oeste, única Região onde não estamos representados.

Através da CORV - Coordinación Regional de Organismos de la Sociedad Civil de América Latina y el Caribe sobre Envejecimiento y Vejez, construímos o MADRI + 15, realizado no Paraguai, em junho de 2017.

Durante a realização do Madrid+15, lançamos nosso brado para que o Brasil ratifique a Convenção Interamericana, o que pode representar a garantia de manutenção de nossos direitos através dos tribunais internacionais.

A garantia da manutenção dos direitos depende enormemente de organizações fortes e com numerosos participantes! Os Fóruns vieram para dar forma a esta luta das pessoas idosas na garantia dos direitos já adquiridos e na busca de fazer cumprir a legislação já existente!

Com estas reflexões, a COORDENAÇÃO NACIONAL DO FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA dá por aberto o X ENCONTRO NACIONAL!

Que consigamos levantar ideias e alternativas para **LUTAR PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL PÚBLICA E PELA GARANTIA DE DIREITOS**, especialmente de pessoas idosas.

Brasília, 20 de novembro de 2018
